



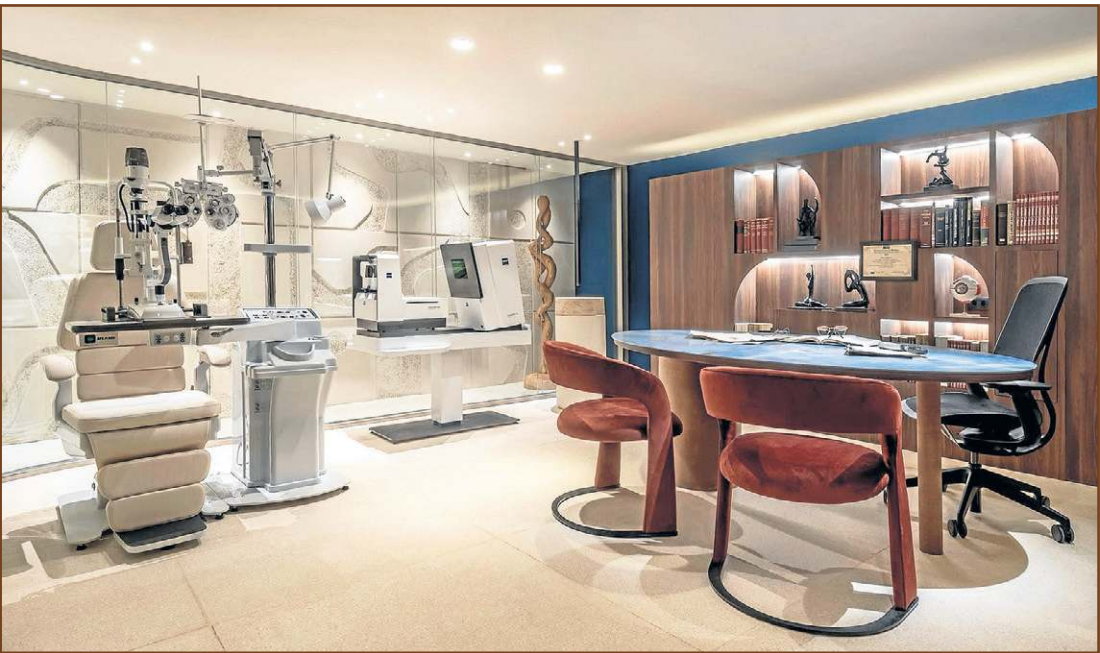
Espaço Do traço ao sabor, de Aline Silva e Amanda Beatriz

No consultório CBV Prestige, idealizado pelas arquitetas Angela Feitoza e Maria Carolina Feitoza para a CasaCor, a iluminação foi pensada com muito primor e carinho. Esse componente é utilizado não apenas como um elemento funcional, mas como parte integrante do design e da experiência de quem visita o espaço. “Por se tratar de um consultório oftalmológico, buscamos equilibrar precisão técnica, conforto visual e uma atmosfera acolhedora. A proposta foi criar uma iluminação que acompanhasse a arquitetura e, ao mesmo tempo, valorizasse cada elemento do projeto”, destacam as especialistas.

Com isso, perfis de LED, iluminação embutida, pontos direcionados e elementos luminosos integrados à marcenaria foram utilizados para criar profundidade, destacar materiais e valorizar a composição do ambiente. Além do caráter cênico, a iluminação é adaptável às necessidades da consulta oftalmológica, permitindo ao médico ajustar a intensidade e a configuração da luz de acordo com cada procedimento e momento do atendimento.

Quando a luz muda o espaço

Em ambientes pequenos, iluminar paredes, planos verticais ou elementos localizados mais ao fundo pode criar uma sensação maior de profundidade. Assim, a luz se torna uma ferramenta para fazer o cômodo parecer mais amplo sem que seja necessário realizar alterações na arquitetura. Quando o objetivo é criar aconchego, Alessandra Oliveira aponta que uma iluminação mais quente e pontual pode ajudar a estabelecer áreas de permanência. Em vez de distribuir a mesma intensidade



Por ser um consultório, as luzes também precisaram se adequar a expectativa do paciente

artificiais para complementar a composição. Dessa forma, diferentes momentos do dia podem produzir percepções distintas sobre o ambiente, sem que a iluminação artificial precise competir com a luz externa.

Detalhes em destaque

Em outros projetos de interiores, a iluminação também pode assumir o papel de destacar elementos específicos da decoração. Para a arquiteta Alessandra Oliveira, a luz funciona quase como uma curadoria, já que pode determinar quais elementos receberão maior atenção dentro da composição. “A iluminação pode funcionar quase como uma curadoria dentro do ambiente: ela direciona o olhar e define o que merece ser percebido”, explica.

Uma obra de arte, por exemplo, pode ganhar protagonismo por meio de uma iluminação direcionada. O mesmo pode acontecer com revestimentos, plantas, móveis e objetos decorativos. Quando bem posicionada, a luz cria profundidade e presença, permitindo que diferentes pontos de interesse sejam estabelecidos dentro de um mesmo ambiente. Essa organização também cria uma espécie de hierarquia visual. Nem tudo precisa receber a mesma quantidade de luz ou chamar a atenção ao mesmo tempo. Alguns elementos podem ser colocados em evidência, enquanto outros permanecem mais discretos.

VOTAÇÃO ABERTA

Como parte da cobertura especial da CasaCor Brasília 2026, o 9º Prêmio **Correio Braziliense** convida o público a eleger os ambientes que



transformam técnica em emoção. Com votação popular aberta, os leitores podem votar nos seus projetos favoritos em quatro categorias: Sonho de Quarto, Sonho de Cozinha, Sonho de Sala e Sonho de Banheiro. A premiação combina a análise do júri técnico à escolha do público para consagrar os espaços que traduzem histórias, afetos e o melhor do design local.

por todo o ambiente, a ideia é criar diferentes níveis de luz. Para alcançar uma atmosfera sofisticada, por outro lado, a precisão dos pontos luminosos pode ser mais importante do que a quantidade de luminárias.

Seja em um projeto elaborado para uma mostra de arquitetura, seja na decoração de uma residência, a iluminação pode assumir diferentes funções. Ela pode destacar uma textura, criar aconchego, ampliar visualmente um espaço ou simplesmente ajudar a estabelecer a atmosfera desejada. Quando planejada junto aos demais elementos, deixa de ser apenas uma necessidade funcional e passa a fazer parte da própria identidade do ambiente.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**